4

A pesquisa

Neste capítulo, expomos a natureza teórico-exploratória de nossa pesquisa, detalhamos o contexto em que nossa pesquisa se realizou – o alunado da graduação de Letras da PUC-Rio –, traçamos nossos objetivos enquanto realização prática desta pesquisa, ou seja, a elaboração de um curso “on-line” de produção textual orientado para o socioletramento, bem como elaboramos perguntas de pesquisa que determinaram o caminho que nosso trabalho percorreu.

4.1

Natureza

Esta pesquisa tem natureza teórico-exploratória. Colhemos dados a respeito de um público específico por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, de entrevistas com a professora, e tomamos notas de campo durante as aulas de Produção do Texto I, disciplina obrigatória da graduação em Letras na PUC-Rio, para desenhar um curso a distância segundo princípios sociointeracionistas. Ou seja, usamos uma abordagem macro, qualitativa. Ademais, revisamos, criticamente, a literatura em EAD (ABREU, 2005; BASTOS, 2001; CAMPOS, 2000; 2001; GONÇALVES, 1996; MOORE; KEARSEY, 1996; SILVA, 2000), em produção textual em língua materna (BAKHTIN, 1992; KOCH, 2003; MARCUSCHI, 2005) e os princípios do socioletramento (KLEIMAN, 2001 apud MARTINS, 2003).

Por seu caráter interdisciplinar, e por constituir-se como um caso de planejamento e elaboração de materiais a partir de um levantamento de necessidades, um diagnóstico, esta pesquisa insere-se no âmbito da Lingüística Aplicada. Vejamos, a partir de agora, em que contexto se realizou nosso estudo exploratório.

4.2

Contexto

A pesquisa foi realizada com a comunidade de alunos de graduação da PUC-Rio do curso de Letras. A turma pesquisada é a da disciplina de Produção do Texto I, de língua materna, oferecida no 2º período do curso no turno da tarde. A disciplina é ministrada em duas aulas semanais, de 2 horas/aula cada, e seu conteúdo programático inclui questões comunicativas e processuais da produção de textos, questões relacionadas à construção do texto escrito e à produção de textos acadêmicos. As entrevistas foram realizadas com a professora da disciplina, Mestre em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio, doutoranda em Aquisição de Linguagem na mesma universidade, que possui uma experiência de 10 anos em processos de ensino-aprendizagem de produção de textos. Além disso, a professora já planejou, elaborou e implementou um curso de produção de texto a distância. O perfil dos alunos, por sua vez, será apresentado no capítulo 5 – Os achados.

4.3

Objetivos

Os objetivos deste trabalho se dividem em dois grandes grupos: objetivos gerais e objetivo específico, delimitados nas seções 4.3.1 e 4.3.2.

4.3.1

Objetivos gerais

Os objetivos gerais são discutir EAD criticamente visando pensar uma forma de se fazer ensino a distância que crie o maior número de oportunidades de aprendizagem possível na sala de aula virtual, e argumentar a favor das práticas sociointeracionais e de linguagem que favoreçam, ao máximo, a construção colaborativa do conhecimento.

Para atingir esses objetivos, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa:

1. *Qual é o perfil do público-alvo?*
2. *Quais são as necessidades desse público-alvo quando o assunto é produção de texto?*
3. *Quais são as características dos cursos de produção de texto on-line oferecidos na internet?*
4. *Como os recursos midiáticos podem ajudar na construção de conhecimento orientada para o socioletramento?*

4.3.2

Objetivo específico

Nosso objetivo específico é planejar e elaborar um curso a distância, via internet, na área de produção textual em língua materna, com um conteúdo que atenda às premissas teóricas desenvolvidas e com atividades que promovam, potencialmente, a sociointeração, e motivem a construção e a reconstrução do conhecimento, dialogicamente, na produção de textos dentro de uma sala de aula virtual.

4.4

Banco de dados

Em nosso banco de dados, reunimos informações a partir de quatro instrumentos de coleta de dados: notas de campo, entrevistas, questionário e levantamento de cursos existentes. Acreditamos que os três primeiros nos dariam uma visão mais clara do público-alvo a que se destina nossa pesquisa e possibilitariam o levantamento de necessidades. O último permitiria que

verificássemos o que se faz em termos de cursos de produção textual “on-line” hoje e como a prática se alinhava ou distancia de nossa teoria de linguagem.

Notas de campo. Para a realização dos objetivos acima explicitados, partimos de uma pesquisa de campo que nos levou a freqüentar aulas do curso de Produção do Texto I na graduação em Letras da PUC-Rio, na turma do 2º período de 2005. A disciplina, que não possui pré-requisitos, é ministrada duas vezes por semana, com 2 horas/aula cada, totalizando uma carga horária de 64 horas/aula no semestre. Durante as aulas, tomamos notas de campo sobre as atividades dos alunos, as práticas da professora em sala de aula e os aspectos relacionados à interação entre os alunos, e entre os alunos, o professor, os textos e o contexto. Além das notas de campo, também foram realizadas algumas entrevistas, inclusive via “e-mail”, com a professora que leciona a disciplina na turma investigada. Esses dados nos permitiram conhecer os alunos e sua realidade cognitiva.

Questionário etnográfico. Aplicamos um questionário, com perguntas abertas e fechadas (anexo A), que visava traçar um perfil detalhado, e analisar as necessidades do público-alvo da pesquisa e em que realidade psicológica se situam. A pesquisa envolveu 22 (vinte e dois) alunos matriculados na disciplina de Produção do Texto I e o questionário foi respondido durante uma das aulas. Os alunos levaram cerca de 10 minutos para responder ao questionário todo, que levantou dados pessoais, história escolar, interesses e preferências. O questionário permitiu ainda que prevíssemos a intimidade dos alunos com as ferramentas de internet, bem como suas práticas de leitura e escrita.

Cursos oferecidos na internet. Finalmente, nosso banco de dados também contou com um levantamento dos cursos “on-line” de produção de texto disponíveis, o que permitiu a análise crítica de suas características contra as bases teóricas que desenvolvemos nos capítulos 2 e 3. Apresentaremos os dados coletados por esses instrumentos no capítulo 5.